

NOVA OCORRÊNCIA DE PLEUROZIACEAE, *Eopleurozia paradoxa* (HEPATICOPSIDA)

Denise Pinheiro da COSTA¹

RESUMO — O trabalho documenta a primeira ocorrência da família Pleuroziaceae, *Eopleurozia paradoxa* (Jack.) Schust., no Brasil, incluindo descrição, habitat, distribuição geográfica e comentários sobre o padrão de distribuição.

Palavras-chave: Pleuroziaceae-Amazônia, *Eopleurozia paradoxa*-Fitogeografia, Hepaticopsida
New Occurrence of Pleuroziaceae, *Eopleurozia paradoxa* (HEPATICOPSIDA)

ABSTRACT — The first record in Brazil of *Eopleurozia paradoxa* (Jack.) Schust., is reported. A description of the species with notes on the habitat and geographical distribution.

Key-words: Pleuroziaceae-Amazonia, *Eopleurozia paradoxa*-Phytogeography, Hepaticopsida

INTRODUÇÃO

À família Pleuroziaceae (Sciffn.) K. Mull. pertence a Subordem Pleuroziinae Schust., Ordem Jungermanniales, Subclasse Jugermannidae, Classe Hepaticopsida. Apresenta as seguintes características: gametófitos folhosos, ramificados, ramos laterais intercalares, axiliares, ramo sexual reduzido e abreviado. Rizóides espalhados. Dióico, faltando reprodução assexual.

Arquegônios em números reduzido, 1-3(-5-7). Cápsula esférica, parede multiestratificada.

A taxonomia de Pleuroziaceae não é muito bem conhecida e a família tem dois gêneros, *Pleurozia* Dum. e *Eopleurozia* Schust. A maioria das espécies ocorre na região Indo-Pacífica, que é o centro de diversidade da família. Na América do Sul ocorrem

duas espécies. *P. heterophylla* e *E. paradoxa* (MUES *et. al.*, 1991). A primeira ocorrendo na Guiana (Monte Roraima) e a segunda na Guiana (Monte Roraima); Venezuela (Estado Bolívar, Kukenantepui); Colômbia (Pasto, Risaralda, Macizo Tatamá, Páramo de Las Papas); Equador (Loja Zamora); Chile (Província de Magalhães, Isles Rennel, Vidal Gormaz e Virtudes), HASSELL DE MENÉNDEZ & GREENE (1980) e MUES *et. al.* (1991). A recente coleção de *Eopleurozia paradoxa* no Brasil (Pico de Neblina) constitui o primeiro registro do gênero e família para o Brasil (Fig. 1).

Eopleurozia paradoxa (Jack.) Schust., Bryologist 64: 198-208-1961.

Ilustração: HASSELL DE MENÉNDEZ & GREENE, 1980.

= *Physiotum paradoxum* Jack., Hedwigia 25:84. 1986.

¹ Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, 22460-030 - Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

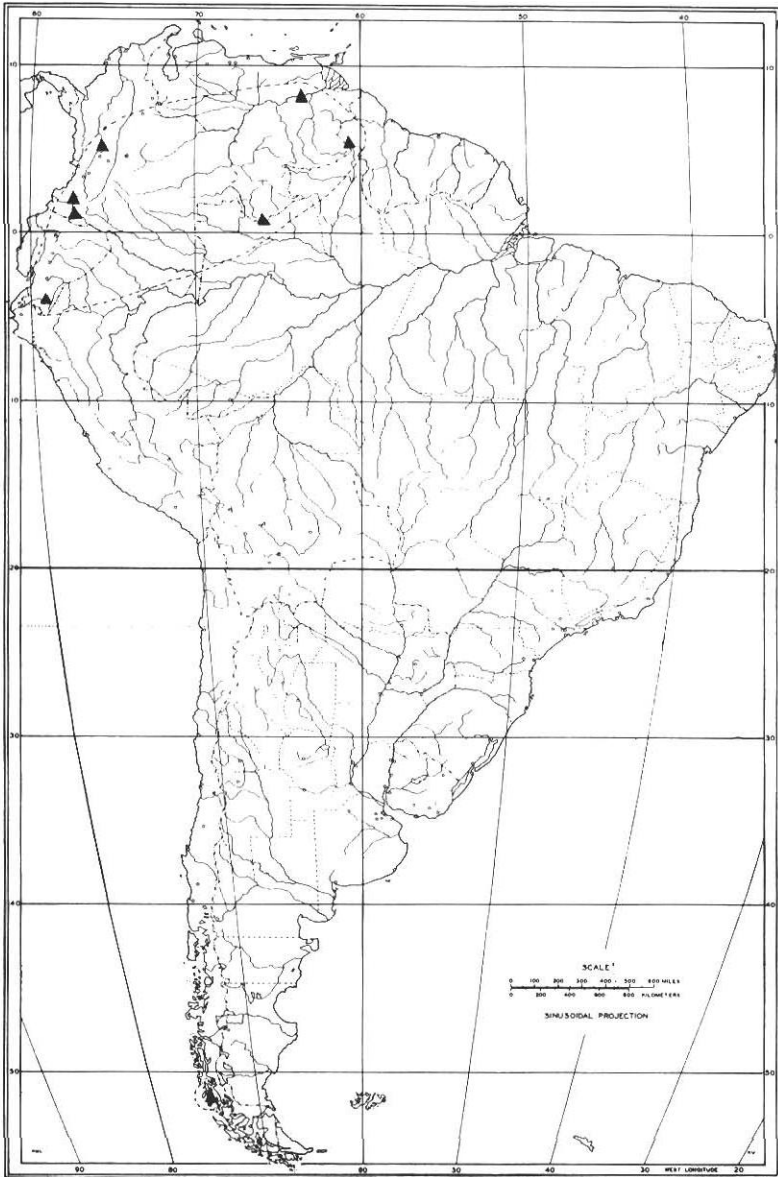


Figura 1. Distribuição geográfica de *Eopleurozia paradoxa* (Jack.) Schust. (Pleuroziaceae).

Localidade-tipo: Colômbia, Pasto

Descrição do material brasileiro

Gametófito folhoso por causa dos sucessivos ramos intercalares originados no mesmo nível, de coloração avermelhado-violeta, ápice mais escurecido, 3-5-9(-12) cm de comprimento e (2-)3-5 mm de largura. Caulídios cilíndricos, ramificados ou não, em seção com 14-15 células de largura, as três camadas mais externas com paredes espessadas e porosas, de coloração amarronzada. Filídios do ramo eretos e abraçando o caulídio, envolvendo os filídios mais jovens. Filídios rígidos, imbricados, dísticos, incubos, auriculados, côncavos, convolutos, transversalmente inseridos até patentes, a linha de inserção curvada como um "U" invertido, filífios gradualmente aumentando de tamanho da base para o ápice; os filídios basais, ovado-suborbiculares, ligeiramente involutos, 3 mm de comprimento e 2 mm de largura, margem com 7-8 fileiras de células hialinas e com papilas mucilaginosas; filídios superiores ovados e convolutos, aumentando em tamanho, 4,5 mm de comprimento, 3 mm de largura, margem com somente uma fileira de células hialinas, aurículas com 1-3 papilas mucilaginosas. Células retangulares com trigônios assimétricos com conteúdo avermelhado. Brácteas similares ao filídios, convolutas, auriculadas, as superiores cordado-ovadas, margens enroladas, porção terminal distal com 3 lobos, irregulares e agudos, margem hialina formada por 1 fileira de células com paredes uniformemente espessadas.

Perianto adulto esféril, cilíndrico, atenuado, com abertura arredondada no ápice, (2-)3-4 mm de comprimento e (1-)2-2,5 mm de largura. Anterídio, arquegônio e perianto fértil ausentes.

Habitat: Sobre rocha, arenítica e quartzítica, geralmente em regiões montanhosas com elevação superior a 3000 m.s.m., nebulosa e com precipitação alta.

Material examinado: Brasil, Amazonas, Parque Nacional do Pico da Neblina, formação rochosa do Pico da Neblina. 66°00'30"N, 2600 m.s.m., leg. C. Farney, Vidal Gormaz e Virtudes.

Comentários

O espécime brasileiro foi coletado sobre superfície rochosa arenítica. A coleção está estéril, mas todos os caracteres morfológicos coincidem com os descritos por JACK (1886) e SCHUSTER (1961). As características morfológicas do ramo masculino descritas por SCHUSTER (1961) são as seguintes: delgado, pontudo, pinado, com 10-12 pares de brácteas, côncavo, oblongo-elíptico, margens involutas. Comparando a detalhada descrição de HASSEL DE MENÉNDEZ & GREENE (1980) com o espécime brasileiro, nós encontramos que nosso espécime difere no tamanho, concordando com JACK (1886) e SCHUSTER (1961).

Segundo MUES *et. al.* (1991), baseado nas características dos filídios, *Eopleurozia* é o gênero mais primitivo da família, do qual *Pleurozia* teria se

derivado, baseado na elaboração da quilha, nos filídios bifidos e na grande variedade de compostos com diferentes tipos de estruturas que têm sido detectados em *Eopleurozia paradoxa* e *E. simplicissima* que sustenta também a posição filogeneticamente primitiva do gênero *Eopleurozia* quando comparado com *Pleurozia*.

DISCUSSÃO

O padrão de distribuição de *Eopleurozia paradoxa* é disjunto, já que ela ocorre na América do Sul em duas áreas. Na região norte, no Planalto das Guianas (Monte Roraima e Pico da Neblina); Venezuela (Estado Bolívar, Kukumantepui); Colômbia (Pasto, Risaralda, Macizo de Tatáma, Parámo de Las Papas) e Equador (Loja Zamora) e no sul, na região do Chile (Isla Rennel, Vidal Gormaz e Virtudes). Disjunções similares têm sido notadas em muitas espécies e provavelmente representam remanescentes de uma distribuição mais contínua no passado (GRIFFIN III *et al.*, 1982). No caso de *Eopleurozia paradoxa*, o padrão de distribuição disjunto poderia ser explicado pela troca da altitude pela latitude resultando em habitats equivalentes. Na Guiana, no Brasil, na Venezuela, na Colômbia e Equador (10°N-5°S Lat.). *Eopleurozia paradoxa* ocorre a mais ou menos 3000 m.s.m. enquanto que no Chile (51°05'1°S) ela ocorre a somente 200 m.s.m. Muitas espécies que ocorrem em latitudes temperadas ou árticas também ocorrem em altas elevações nas montanhas tropicais e

subtropicais (MYERS & GILLER, 1990). O estudo da biogeografia de briófitas neotropicais tem sido e continua sendo limitado pela falta de coleções adequadas. Algumas briófitas com aparente padrão de distribuição disjunto na realidade refletem coleções inadequadas nas regiões intermediárias.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Dra. Olga Yano do Instituto de Botânica de São Paulo pela revisão do manuscrito e ao Dr. Cyl Farney Catarino de Sá do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o coletor deste espécime.

Bibliografia citada

- GRIFFIN III, D.; GRADSTEIN, S. R.; AGUIRRE, J. 1982. Studies on Colombia cryptogams XVII. On a new antipodal element in the Neotropical Páramos *Dendrocryphaeae latifolia* sp. nov. (musci). *Acta Bot. Neerl.*, 31(3):175-184.
- HASSEL DE MENÉNDEZ, G. G.; GREENE, S. W. 1980. Patagonian bryophytes I. The occurrence of *Eopleurozia paradoxa* (Jack.) Schust. in southern Chile. *Lindbergia*, 6:32-36.
- JACK, J. B. 1886. Monographie der Lebermoosgattung. *Physiotum Hedwigia*, 25:49-87.
- MUES, R. R.; KLEIN, R.; GRADSTEIN, S. R. 1991. New reflections on the taxonomy of Pleuroziaceae supported by flavonoid chemistry. *Journ. Hattori Bot. Lab.*, 70:79-90.
- MYERS, A. A.; GILLER, P. S. 1990. *Analytical Biogeography. An integrated approach to the study of animal and plant distribution*. London. 578 p.

SCHUSTER, R. M. 1961. Studies in Hepaticae.
III-VI. *Bryologist*, 64:198-208.

Aceito para publicação em 14/7/93